

Textos de Augusto Casimiro  
Fotos de Alfredo Mueche  
Arquivo e Faculdade de Veterinária

# Combate à fome num curso de Ensino Superior



A Faculdade de Veterinária é um estabelecimento de ensino superior da Universidade Eduardo Mondlane, situada na capital do País, que também participa numa das tarefas prin-

cipais deste momento histórico em Moçambique: o combate à fome. A primeira, é difícil imaginar como é que professores, estudantes e funcionários, podem participar na resolução



desse problema, que se traduz em termos mais produtos de origem animal para o nosso dia-a-dia. Fazem-no, através de acções de formação de quadros, capazes de organizar a produção e a sanidade animal e de garantir que esta seja economicamente viável e desenvolva-se a um nível satisfatório.

Tendo como tarefa essencial formar médicos-veterinários, que garantam por um lado, a criação de espécies domésticas e, por outro, a preservação dessas mesmas espécies, num estado de saúde que permita uma maior produtividade e evitem a transmissão de doenças ao homem, cabe-lhe também a missão de realizar investigações que contribuam criadoramente para a resolução de problemas que existam no

nosso País e para os quais ainda não existe uma resposta científica. Neste último ponto destacam-se entre outras as doenças que afectam as galinhas-poedeiras e os porcos de abate, impedindo que forneçam a necessária quantidade de ovos e de carne para nos alimentarmos.

Os trabalhos que se seguem foram feitos por ocasião do 20.º aniversário daquele estabelecimento de ensino superior, realizado em Julho último. Ao longo desses 20 anos (1964-1984), a Faculdade de Veterinária formou 95 veterinários, sendo que 45 o foram nos últimos dez anos. Presentemente é frequentada por 104 estudantes, do primeiro ao quarto anos do curso.

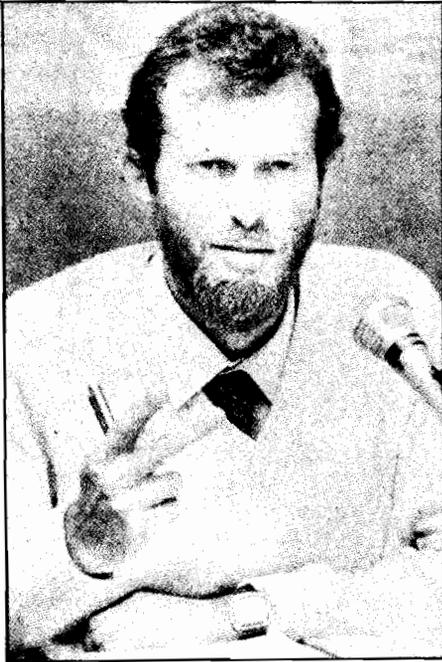
## **Faculdade de Veterinária: o que é?**

O Curso de Veterinária tem presentemente a duração de quatro anos, integrando 40 disciplinas, entre anuais e semestrais, à semelhança do que acontece em toda a Universidade Eduardo Mondlane. O actual plano de estudos agrupa três tipos de disciplinas: as Básicas, as de Sanidade Animal e as de Produção Animal.

O quadro docente conta com oito professores moçambicanos e dez cooperantes, perfazendo 18 membros. Com a excepção do Director da Faculdade, que é moçambicano e doutorado em Cirurgia Veterinária, os jovens assistentes nacionais estão envolvidos, desde 1982, em acções de pós-graduação, realizadas no País, combinadas com estágios e Cur-

soz de Mestrado no exterior, em instituições, nomeadamente na Grã-Bretanha, Portugal, Cuba e Checoslováquia. A cooperação internacional desenvolve-se em três frentes: docência directa, investigação e pós-graduação.

Para complementar o sistema de ensino formal, foram criados três Núcleos de Interesse, nomeadamente, Apicultura, Tracção Animal e Fauna Bravia, que integram, numa base voluntária, docentes, estudantes e funcionários.



Através de um processo lento de selecção bastante rigorosa, atingimos oito docentes moçambicanos, Dr. Carlos Lopes Pereira

Sendo um centro de ensino superior da Universidade Eduardo Mondlane, a Faculdade de Veterinária tem por tarefa fundamental e primeira, a formação de quadros veterinários que garantam a criação de espécies animais, assim como a preservação dessas mesmas espécies num estado de saúde que permita a maior produtividade e evite a transmissão de doenças ao ser humano. A sua segunda tarefa é a investigação. Desta forma pretende contribuir criadoramente para a resolução de problemas que existem no nosso País e para os quais ainda não existe um conhecimento científico ou uma resposta adequada.

Como tarefa complementar para o ensino há a considerar outras acções, como sejam, a assistência dada a animais de todas as espécies, em benefício da comunidade, com destaque para a cidade de Maputo e arredores, através do Hospital Veterinário, onde são atendidos casos de bovinos, cavalos, burros, suínos, e também animais de estimação, os cães e gatos.

#### CORPO DOCENTE

Merece especial atenção a preparação do corpo docente moçambicano na Faculdade de Veterinária. O Dr. Carlos Lopes Pereira, que foi Director substituído daquele estabelecimento de ensino superior, disse que depois da independência nacional tivemos



Finalista Mohamed Harum, do Núcleo de Interesse sobre Apicultura. Para além da investigação sobre vários aspectos da abelha, há produção de mel

a permanência de bastantes docentes de nacionalidade portuguesa, que foram progressivamente abandonando o país. Em resposta ao problema recorremos à cooperação internacional, fundamentalmente de Cuba e da Bulgária, com os quais mantivemos o curso em funcionamento. Em 1975 tínhamos apenas um docente moçambicano. Nesta altura, 1984, através de um processo lento de selecção bastante rigoroso atingimos oito docentes moçambicanos, dos quais quatro já completaram os primeiros estudos de pós-graduação e vão iniciar este ano e no próximo os estudos para o doutoramento.

Em relação à solução a médio prazo para o problema, acrescentou que temos de nos manter ligados, depender fortemente, da cooperação internacional, que procuramos diversificar e aprofundar, em termos de escolher as faculdades, as universidades que melhores condições e níveis ofereçam para a docência das nossas disciplinas. Por outro lado, alargar o tempo de permanência dos professores estrangeiros, para permitir uma continuidade do processo de ensino-aprendizagem e de investigação. Neste momento a nossa cooperação com o exterior alarga-se já à Checoslováquia. Cuba continua presente e em relação a Portugal estamos a procurar pessoas que desenvolveram experiências em Moçambique.

Três grupos de disciplinas fundamentais integram o curso de Veterinária. Um grupo de disciplinas básicas, integradas no Departamento de Morfofisiologia, onde os alunos aprendem conhecimentos básicos de anatomia, fisiologia, biofísica, bioquímica e biologia. Há depois o grupo de disciplinas da Área de Sanidade Animal, onde os estudantes aprendem e desenvolvem conhecimentos relacionados com as doenças, diagnóstico, terapêutica e prevenção. O último grupo de disciplinas é o da Produção Animal, onde aprendem as técnicas a aplicar nas condições do nosso País e nas



**Fumigação de uma colmeia no apiário da Faculdade, por um docente e uma aluna, do Núcleo de Interesse em Apicultura**

perspectivas de desenvolvimento estabelecidas. O Dr. Carlos Lopes Pereira explica que as aulas em cada um dos três grupos de disciplinas, têm características de aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. As teóricas são ministradas basicamente pelo corpo docente da Faculdade e, também, com a colaboração de técnicos do Ministério da Agricultura. As aulas práticas, onde se podem distinguir dois tipos, as de demonstração — que se realizam na Faculdade mas em alguns casos também nas unidades de produção em Maputo — e as práticas de produção e práticas de treino, que são realizadas quase totalmente nas unidades de produção, nas empresas, com as quais há relações bastante frutuosas de trabalho.

Para as aulas de demonstração do grupo das disciplinas de Produção Animal, a Faculdade de Veterinária dispõe da criação de alguns animais, nomeadamente coelhos, patos e suínos. A Dra. Alice Garcês, responsável daquela área de disciplinas, explica que tem havido dificuldades no domínio da alimentação dos animais. Apesar disso e à excepção temporária dos suínos existem outras criações para apoiar o ensino e a investigação. Não somos auto-suficientes em forragens, disse acrescentando que ainda dependemos das fábricas de ração elaborada.

A Faculdade chegou a ter 1200 coelhos, de final de 1981 a princípios de 1982. A incapacidade de alimentar os animais reduziu grandemente o número, sendo que presentemente só dispõe do número necessário à reprodução. Temos sempre 400 patos, porque não são muito exigentes, em termos de alimentação, explicou. Referindo-se aos suínos, acrescentou que desde 1976 havia uma produção regular, tendo parado em 1981, desde a crise da falta de ra-

ções. Com base em acordos firmados entre a Faculdade de Veterinária e a Empresa Suínos de Maputo, a que nos referimos num outro trabalho nesta sequência, o problema será resolvido, em benefício da investigação e do curso.

No quadro dos Núcleos de Interesse, destaca-se naquele estabelecimento de ensino superior, a da Apicultura. Sobre o assunto fala Mohamed Harum, finalista do curso, que diz ter-se iniciado em Abril de 1983, contando com a



**Ensaio de um tropicultor de fabrico francês, nas instalações da Faculdade, por elementos do Núcleo de Interesse em Tracção Animal**

participação de cinco estudantes. Dando resposta ao apelo do Ministério da Agricultura, explica, ficou a Faculdade de Veterinária com a tarefa de estudar o «performance» de novas tecnologias, corções melhorados, colmeias móveis, colmeias de barro, estudo do comportamento da abelha africana

**APIS MOLLÍFERA ANDASONI** e as doenças que afectam esta abelha. Por outro lado disse que dispõem de outro apiário no Campo Universitário e ainda outro em Marracuene, para a captura de abelhas. Para além dos vários estudos em curso, a Faculdade de Veterinária dispõe assim e também

de mel para consumo no refeitório.

O Dr. Patrocínio da Silva, referindo-se a aspectos de ordem geral daquele estabelecimento de ensino, disse que desde o ano passado tem estado a ser consideravelmente melhorada a base material de apoio ao ensino. □

## PARA UMA ESCOLA MOÇAMBICANA DE VETERINÁRIA

A Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane não deixa de enfrentar alguns problemas. Por um lado, e este em relação ao corpo discente, merece particular atenção o baixo nível de conhecimentos dos estudantes, nas matérias de Química, Física, Biologia e Matemática, o que dificulta o seu desenvolvimento nos temas de nível superior.

Em relação aos docentes moçambicanos, constata-se que ainda não têm uma experiência científica de ensino, que os habilite a leccionar com competência e sistematização, relacionando a problemática nacional e os resultados a nível mundial. Assim, naquele estabelecimento, todos os docentes moçambicanos passam por acções de aperfeiçoamento e pós-graduação.

Merece particular atenção, também, a alta taxa de rotação do corpo docente de cooperantes, que permanecem no nosso País, apenas por períodos de um ou dois anos, após o que são substituídos, o que não permite que se dê continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, à melhoria dos métodos de ensino, ao programa das disciplinas e à continuidade dos temas de investigação.

Por outro lado, os trabalhadores não académicos têm um baixo nível de habilitações e, apesar do seu engajamento na rotina laboratorial e no apoio ao ensino, precisam de ser submetidos a acções de formação, para elevar o nível de escolaridade, por um lado, e a capacidade técnica, por outro.

Uma das grandes tarefas em que a Faculdade se tem de meter, é o referente à qualificação da sua força de trabalho permanente, os estudantes. Há ali a consciência de que o nível de capacidade técnica e científica dos seus graduados está ainda longe das necessidades do País. Só com uma estratégia bem definida, a médio e a longo prazos, é possível preparar-se no futuro para o aparecimento de uma verdadeira Escola de Veterinária Moçambicana.

Merece também atenção especial a constatação de que a cooperação monotítica não resulta. Assim, nos últimos quatro anos, aquele estabelecimento de ensino superior tem estado a diversificar a cooperação internacional em diferentes aspectos. É objectivo ir buscá-la a instituições internacionais, de reconhecido valor, também no que diz respeito ao necessário recrutamento de docentes, de que aquela Faculdade ainda necessitará durante alguns anos, e à pós-graduação. Pretende-se estabelecer, por um lado, e intensificar, por outro, esses laços com instituições da Grã-Bretanha, Cuba, Portugal, Checoslováquia, RDA, Suécia e Holanda.

A construção e desenvolvimento de um corpo docente moçambicano, com competência pedagógica, técnica e científica exige que se tenham em conta aspectos quantitativos e qualitativos. O recrutamento de novos assistentes deverá ser feito por duas vias. A primeira, abrangendo os melhores graduados da Faculdade, em serviço durante dois a quatro anos nas instituições de veterinária e de pecuária do Ministério da Agricultura, caldeados pela prática de produção e confirmadas as suas capacidades técnicas e sensibilidade científica. Deveriam ser recrutados por decisão conjunta entre essas instituições e a Universidade Eduardo Mondlane, para elevarem a prática moçambicana à categoria de teoria e formar novas gerações de veterinários. A segunda via de recrutamento realizar-se-ia a nível dos melhores alunos-monitores, que durante um ou dois anos tenham provado possuir qualidades pedagógicas e interesse científico, para o trabalho de ensino e investigação.

Só com a combinação destas duas tácticas de recrutamento será possível implementar a estratégia para se construir uma verdadeira Escola de Veterinária, que sirva a economia e a sociedade moçambicanas.